

Projeto de Reabilitação de uma habitação unifamiliar- Àlamo House - Alcains

Relatório- Projeto Final de Design de Interiores e Equipamento

Mariana Filipa Lopes Rolão Ferreira Gil

Orientadores

Professor Tiago Patrício Rodrigues

Professora Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento.

Junho de 2017

Composição do júri

Presidente do júri

Sérgio Manuel Castanhas Simões

Arquiteto, professor assistente Convidado, Escola superior de Artes Aplicadas

Vogais

Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Doutora, Professora Adjunta, Escola Superior de Artes Aplicadas

Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Professor Mestre, Professor adjunto convidado, Escola Superior de Artes Aplicadas

Liliana Marisa Carraco Neves

Professora Mestre, Professora Assistente convidada, Escola Superior de Artes Aplicadas.

Resumo

O seguinte documento trata todos os procedimentos e decisões tomadas ao longo da realização desta proposta de projeto de maneira a apresentar a metodologia e soluções encontradas.

O projeto consiste na reabilitação de uma habitação unifamiliar assim como a união entre esta e o piso inferior (garagem). É cada vez mais comum a população querer recuperar espaços que já foram de familiares e fazer destes as suas habitações para o futuro em vez de criar uma habitação de raiz.

Com esta expansão do espaço habitacional quase para o seu dobro, será obtida uma habitação com sala de estar, sala de jantar (zona de refeições), cozinha, três casas-de-banho, três quartos, lavandaria, duas zonas de trabalho e até um jardim interior.

Palavras chave

Design de Interiores, reabilitação, habitação, plasticidade.

Abstract

The following document deals with all the procedures and decisions taken during the realization of this project proposal in order to present the methodology and solutions founded.

The project consists in the rehabilitation of a single-family dwelling as well as a link between it and the lower floor (garage). It is increasingly common for the population to want to recover spaces that have already been in the family and make these their homes for the future instead of creating a home from scratch.

With this bond the living space is almost the double, they will get a house with living room, dining room (dining area), kitchen, three bathrooms, three bedrooms, laundry, two work areas and even An interior garden.

Keywords

Interior design, rehabilitation, housing, plasticity.

Índice geral

Composição do Júri.....	III
Resumo.....	V
Abstract.....	VII
Índice.....	IX
Índice de Figuras.....	XI
Lista de Tabelas.....	XIII
1-Introdução.....	1
1.1-Fundamentação/Objetivos.....	2
1.2- Metodologia Projetual.....	2
2-Definição do Problema.....	4
2.1-Levantamento do Projeto.....	4
2.2-Perfil do cliente.....	10
2.3-Fundamentação das escolhas.....	10
2.4-Casos de estudo.....	12
2.5-Legislação.....	18
3-Proposta de Projeto.....	19
3.1-Conceito.....	19
3.2-Diagnóstico.....	19
3.3-Organograma.....	20
3.4-Zonamento.....	21
3.5-Paleta Cromática.....	23
3.6-Materiais e acabamentos.....	23
3.7-Iluminação.....	24
3.8-Mobiliário.....	25
4-Conclusão.....	30
5-Bibliografia.....	31
6-Web Grafia.....	32
7-Anexos.....	33

Índice de figuras

Figura 1-Localização da habitação	4
Figura 2- Fachada do edifício	4
Figura 3-Planta piso zero	4
Figura 4-Interior piso zero	5
Figura 5- Interior Piso zero.....	5
Figura 6 - Interior piso zero	5
Figura 7-Interior piso zero	5
Figura 8-Interior piso zero	5
Figura 9-Interior piso zero	5
Figura 10-Planta Piso um.....	6
Figura 11-Zona de Trabalho	7
Figura 12-Sala de Estar	7
Figura 13-Entrada.....	7
Figura 14-Varanda.....	7
Figura 15-Quarto.....	7
Figura 16-Quarto.....	7
Figura 17-Casa-de-Banho	8
Figura 18- Casa-de-Banho	8
Figura 19-Casa-de-Banho	8
Figura 20-Quarto.....	8
Figura 21-Quarto.....	8
Figura 22-Sala Interior.....	9
Figura 23-Sala Interior.....	9
Figura 24-Diversas Imagens da cozinha	9
Figura 25-Marquise.....	10
Figura 26-Marquise.....	10
Figura 27-Marquise.....	10
Figura 28-Imagens das diversas cerâmicas	11
Figura 29-Projeto Diego Revollo diversas imagens.....	12
Figura 30- Projeto Diego Revollo WC e Planta	13
Figura 31- Projeto Terra e Tuma imagens diversas	13
Figura 32- Projeto Terra e Tuma. Planta	13
Figura 33- Projeto Terra e Tuma imagens diversas	14
Figura 34-Projeto Manuel Trojal imagens diversas	14
Figura 35- Projeto Manuel Trojal Plantas.....	15
Figura 36- Projeto Manuel Trojal imagens diversas	15
Figura 37- Projeto metamorfose studio imagens diversas.....	15
Figura 38- Projeto metamorfose studio imagens diversas.....	16
Figura 39- Projeto Westway Architects imagens diversas	16
Figura 40- Projeto Pedro Ferreira imagens diversas.....	17

Figura 41- Projeto Tiago Rebelo de Andrade imagens diversas	17
Figura 42-Zonamento piso zero	21
Figura 43- Zonamento piso um	22
Figura 44- Paleta Cromática	23
Figura 45-Paleta de materiais.....	24
Figura 46- zona de explicações	26
Figura 47- Entrada	26
Figura 48-Cozinha	26
Figura 49-Sala e Sala de Jantar	26
Figura 50- Jardim Interior	27
Figura 51- Casa-de-Banho de Serviço.....	27
Figura 52-Corredor piso 1.....	27
Figura 53- Lavandaria.....	27
Figura 54- Casa-de-banho piso 1	28
Figura 55- Quarto individual.....	28
Figura 56- Quarto duplo.....	28
Figura 57-Closet Suite.....	29
Figura 58- Quarto Suite	29
Figura 59- Casa-de-Banho Suite.....	29

Lista de tabelas

Tabela 1.....	3
Tabela 2.....	3
Tabela 3.....	20

1. Introdução

A habitação unifamiliar é uma tipologia bastante abundante no nosso país, é o objetivo de qualquer família ter a sua própria casa. Muitas famílias não têm poder económico para criar uma de raiz, então optam por reabilitar uma habitação que já seja da família ou comprar uma e restaura-la. No presente caso é isso que acontece, a habitação foi herdada por um dos membros do casal, estes querem que esta seja reabilitada e adaptada às suas necessidades.

Ao longo de todo este relatório poder-se-ão encontrar diversos capítulos subdivididos explicando todas as fases de desenvolvimento deste projeto.

Neste capítulo introdutório podemos perceber mais sobre o projeto em questão, onde se situa e o que é proposto.

De seguida é apresentada a metodologia de trabalho pela qual foi regido o projeto e o cronograma.

No tópico, seguidamente tratado é desenvolvido o problema e as questões a resolver, é apresentado o espaço como ele se encontra, é apresentado o cliente e diversos projetos que contêm componentes possíveis de incorporar na resolução de problemas ao longo do projeto e ainda é apresentada a legislação aplicável.

Durante esta fase seguinte, é apresentado o que é proposto ser realizado no local e todas as soluções encontradas. O projeto é todo desenvolvido neste capítulo que explica as diferentes decisões tomadas ao longo das subcapítulos.

Por fim, é apresentada uma conclusão, onde são apresentadas temáticas como as dificuldades encontradas ao longo do projeto, as soluções e uma opinião pessoal.

1.1-Fundamentação/Objetivos

Este projeto tem início numa proposta feita por um casal jovem, que recebeu um apartamento do seio familiar com algum valor sentimental, mas que não se enquadra de todo naquilo que seria a sua casa de sonho. O principal objetivo é então remodelar o modelo habitacional e adapta-lo aos novos proprietários para que estes se sintam “na sua casa”. Tratam-se de dois pisos a serem interligados o que possibilita a existência de espaços mais amplos, o que não acontece apenas com um só piso.

O apartamento situa-se numa pequena vila do interior do país, no distrito de Castelo Branco, na vila de Alcains. A vila tem sofrido de uma descida de densidade populacional ao longo dos anos, muitos jovens têm abandonado a localidade na procura de melhores oportunidades de trabalho.

Para contrariar este cenário é necessário reabilitar/restaurar os espaços pré-existentes. A vila tem bastante potencial pois encontra-se a menos de 10 quilómetros da cidade de distrito, e torna-se uma mais valia nomeadamente para casais jovens que a família se encontra em crescimento.

Trata-se de um edifício dos anos 60, com bastantes deficiências na construção e desatualizado, mas tem algum valor sentimental para um dos membros do casal, e seria importante, que de certa forma, alguns materiais sejam reaproveitados.

Visa-se que este projeto virá a ser implementado e o mesmo é feito em conformidade com a vida/gostos dos proprietários.

É um desafio que me é bastante querido pois trata-se de um projeto familiar, e tem como principal objetivo aprofundar os conhecimentos na área dos interiores, dentro da legislação para espaços privados e como aproveitar materiais pré-existentes no novo espaço. É também uma oportunidade de lidar com um cliente real e experienciar a realidade do trabalho a nível dos interiores e do próprio equipamento, compreendendo e adaptando os espaços e as suas configurações às necessidades e idealizações do cliente.

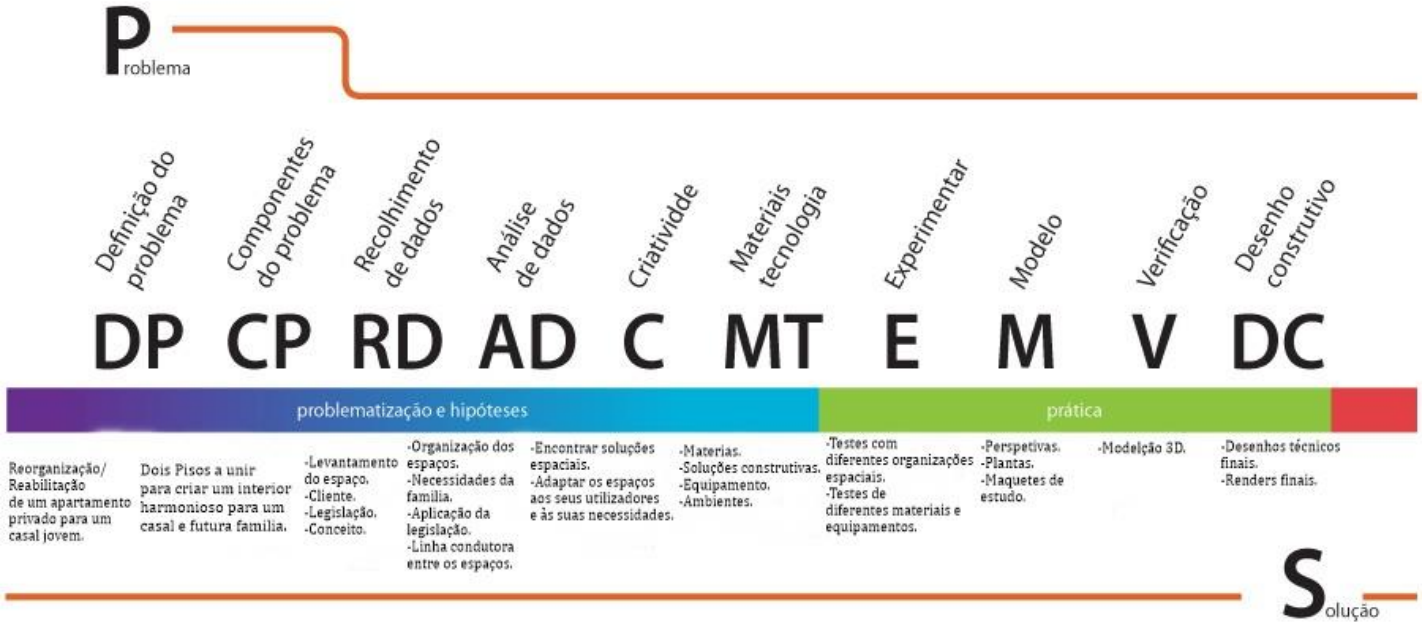
1.2-Metodologia Projetual

A metodologia pela qual este projeto foi desenvolvido é baseada na metodologia de Bruno Munari.

Como Designer, Bruno Munari desenvolveu uma metodologia referente ao design de produto, mas que pode ser aplicada às mais diversas áreas. Neste projeto a mesma metodologia foi adaptada ao problema em questão (design de interiores), sem assim criado uma linha condutora e organizacional de todo o processo: desde do problema até á solução passando pela definição do problema até á parte criativa.

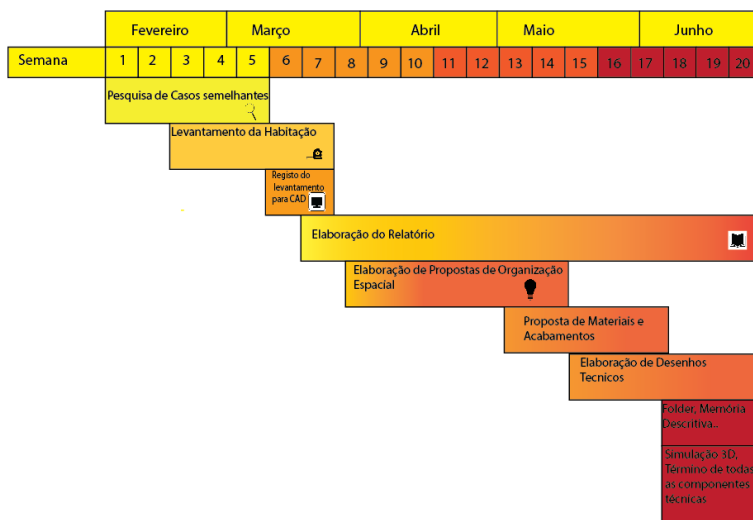
De seguida é apresentado um cronograma de atividades que resume a influencia da metodologia no processo projetual.

Tabela 1- Metodologia projetual



MUNARI, Bruno (1998). Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes.

Tabela 2- Cronograma



2-Definição do problema

2.1-Levantamento do Projeto

O edifício onde se encontram os espaços a ser trabalhados encontra-se localizado na zona central da vila e como já referido anteriormente este edifício que data á década de 60.



Figura 1-Localização da habitação

Figura 2- Fachada do edifício

O casal que herdou o espaço, sente a necessidade de adaptar o espaço à sua rotina e idealizações.

Dispõe-se então de dois pisos a serem trabalhados. O primeiro problema é que as plantas pré-existentes não demonstravam a realidade dos espaços e muitas ilegalidades foram cometidas ao longo da execução do projeto. Foi necessário proceder então ao levantamento e verificação das medidas, devido à inexistência de cortes e plantas corretas.

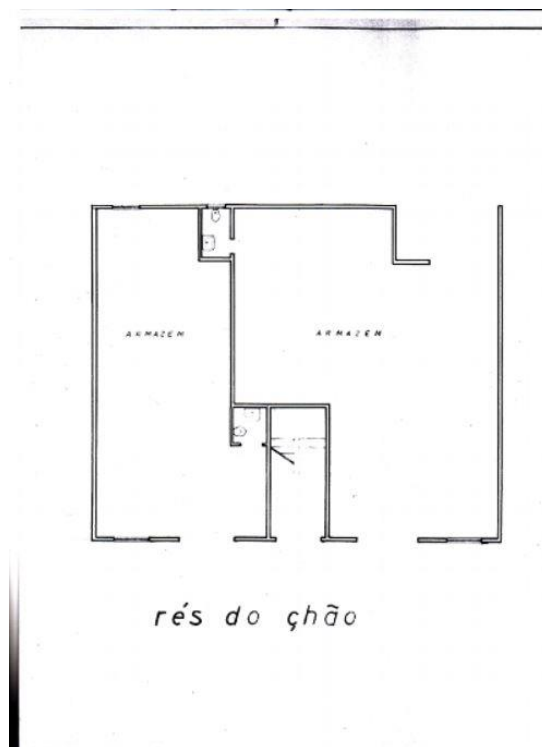


Figura 3-Planta piso zero

Como podemos ver pela planta do piso 0 que foi fornecida pela Câmara, esta não demonstra a realidade do espaço. A planta efetuada através do levantamento do espaço, permite-nos visualizar o contraste entre as duas plantas e as diferenças assentes (como será possível também visualizar através do levantamento fotográfico do espaço). Na planta a casa de banho não se encontra situada naquele local, na planta podemos ver dois vãos de janela, mas a realidade só existe uma, a espessura das paredes também não se encontra contemplada em planta e por fim os pilares que existem no espaço nem são referidos no desenho. Como podemos ver pelo levantamento fotográfico o espaço encontra-se degradado e a precisar de grande manutenção.



Figura 5- Interior Piso zero



Figura 4-Interior piso zero



Figura 7-Interior piso zero

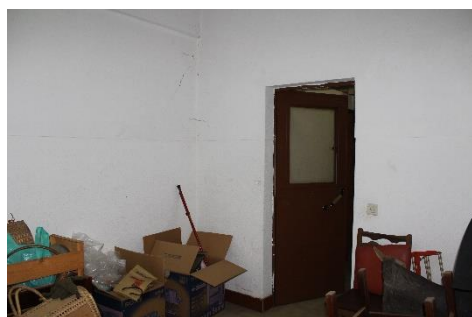


Figura 6 - Interior piso zero



Figura 8-Interior piso zero



Figura 9-Interior piso zero

Neste piso não existe quaisquer materiais de interesse a serem preservados, apenas algum mobiliário que poderá ser reabilitado.

Quanto ao piso 1, a planta existente encontrava-se detalhada embora não esteja nela contemplada a espessura das paredes e algumas cotas necessárias.

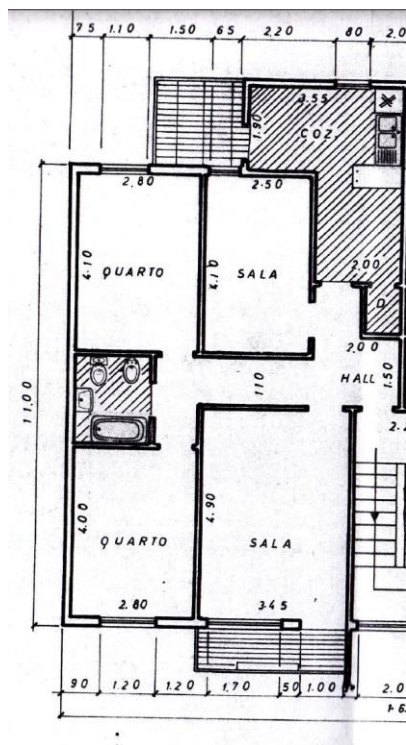


Figura 10-Planta Piso um

A varanda posterior também não existe no edifício, pois as varandas posteriores de todo o edifício foram transformadas em marquises logo de raiz e foram estendidas até á extremidade do prédio. Portanto a janela do quarto e da sala posteriores dão na realidade para o interior da marquise e não para o exterior (figuras 20 e 22).

Como podemos observar nas imagens a baixo, o hall de entrada na primeira imagem e sala de estar e a varanda da fachada frontal, existem deficiências a nível da caixilharia e isolamento que se encontram desatualizados.



Figura 13-Entrada



Figura 12-Sala de Estar



Figura 11-Zona de Trabalho



Figura 14-Varanda

No espaço do quarto que está virado para a fachada principal temos um espaço generoso, mas sem grande arrumação. A organização do espaço não está devidamente aproveitada pois os objetos estão todos encostados à parede, mas é um espaço que está só a ser usado para arrumação de roupa.



Figura 15-Quarto



Figura 16-Quarto

A única casa de banho do apartamento, encontra-se desatualizada a nível de loiças e com problemas de canalizações, mas uma das suas maiores deficiências é o facto de não existirem ventilações sendo que esta é uma casa de banho interior a “solução” improvisada para esse problema durante a obra foi abrir uma janela que dá diretamente para um dos quartos interiores.



Figura 18- Casa-de-Banho



Figura 17- Casa-de-Banho



Figura 19- Casa-de-Banho

No 1º quarto interior temos um espaço em que a luz natural é feita pela janela que dá para o interior da marquise, o que a torna mais escassa do que seria desejado. Para além disso tem um espaço reduzido para a dimensão da mobília que nele está inserida, e não tem dimensão suficiente para conter a mobília adquirida pelo casal para o seu quarto de sonho que não é o que está contemplado nas imagens (figuras 20 e 21).

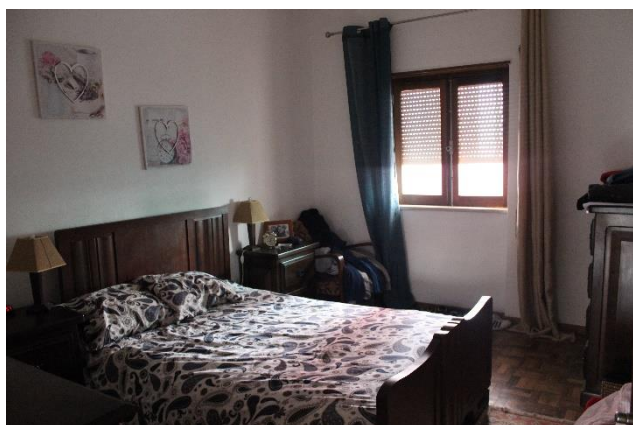


Figura 20- Quarto

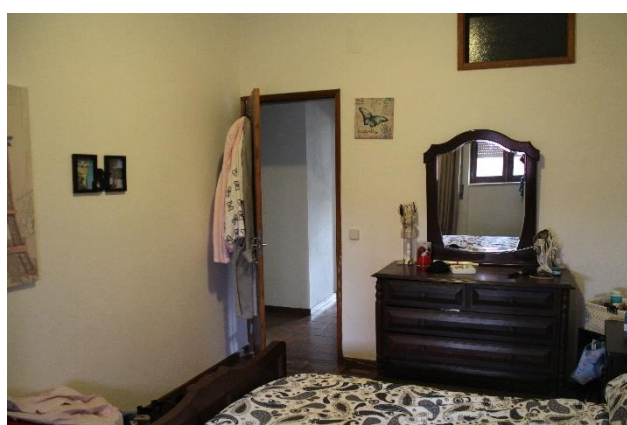


Figura 21- Quarto

No seguinte quarto/sala interior temos um espaço mais escuro, pois mesmo a abertura para a marquise tem menores dimensões e está a ser usado apenas para arrumação.

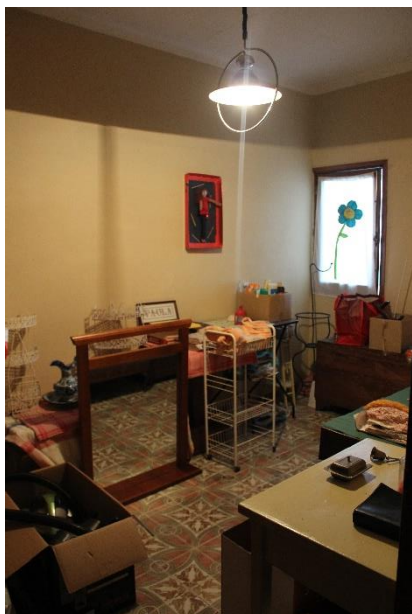


Figura 22-Sala Interior



Figura 23-Sala Interior

Seguidamente encontra-se a cozinha, um espaço que está mal distribuído e é um dos espaços menos acolhedores do apartamento e onde conseguimos notar melhor as falhas a nível de acabamentos e isolamento. É também localizada imediatamente ao lado da marquise (e por estar a agregado à mesma) é a divisão mais fria e desagradável de permanecer.



Figura 24-Diversas Imagens da cozinha

Por fim existe a marquise, que é basicamente uma divisão onde são colocados todos os eletrodomésticos que não cabem no espaço da cozinha. É um espaço extremamente frio e é usado só mesmo para o tratamento da roupa.

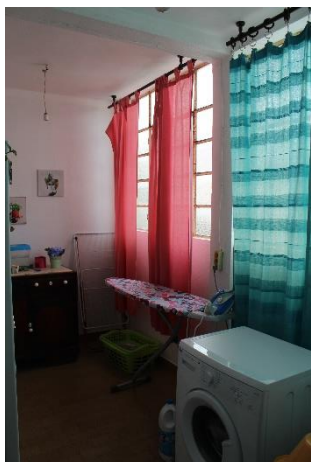


Figura 25-Marquise

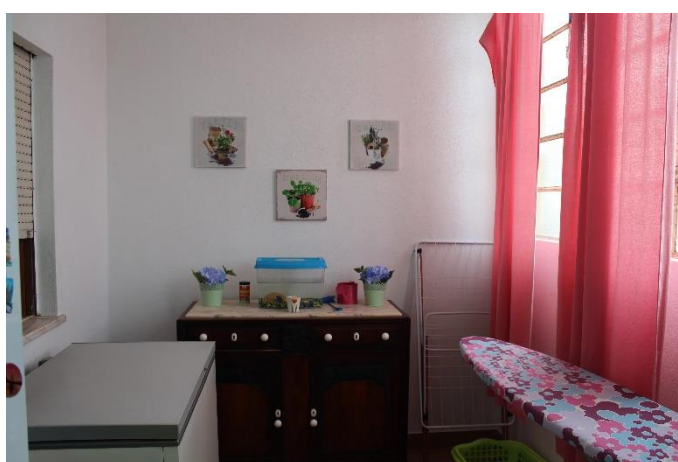


Figura 27-Marquise



Figura 26-Marquise

2.2-Perfil do Cliente

Sobre os clientes, João Gil, de 26 anos, que tem de momento dois empregos um na área da pastelaria outro na área da restauração.

Joana Nobre, tem 24 anos de idade é licenciada em educação básica, de momento não está a exercer, embora dê apoio num centro de explicações e trabalha em part-time num hipermercado. Ambos residem já no espaço a ser intervencionado, mas por necessidades próprias e futuras para o crescimento da família, gostariam de fazer melhorias no espaço onde estão a residir. O João tem como principais interesses passar por vídeos jogos e alguns desportos, e por parte do lado feminino do casal será a cozinha, cinema e ambos gostariam de ter espaço para ter um animal de estimação.

Seria então importante ter em conta as suas necessidades e adapta-las ao espaço.

Era também do interesse da Joana, que existisse um espaço onde ela pudesse dar explicações na sua residência.

2.3-Fundamentação das escolhas

Como referido anteriormente este projeto foi escolhido devido ao seu cariz familiar, mas também por ser um desafio a nível do design de interiores.

Os espaços a ser trabalhados são dois pisos que são independentes entre si.

Um funciona como garagem e arrumações, quanto ao outro piso é um apartamento onde já reside o casal.

Foi discutido prévia mente com o cliente, quais seriam as suas necessidades e como poderíamos adaptar os espaços às mesmas. Então ficou desde inicio acordado que

ambos os pisos iriam ser interligados entre si por uma escada e os clientes iriam desistir do espaço de garagem para terem uma área quase duplicada.

Foram feitos vários organigramas, e vários estudos de organização do espaço até se chegar àquilo que é a proposta final para este projeto. Todas as escolhas feitas ao longo do projeto visam as necessidades do cliente ou a estética do espaço.

Todo espaço tem uma linguagem muito própria que foi um dos pedidos da cliente, e teria que se encontrar uma forma de reutilizar alguns dos azulejos que estavam a revestir o interior da habitação, o que é também mais um desafio pois estes estão longe de combinar uns com os outros e há que fazer opções.

Existem ainda problemas que são gerais e quase estruturais como canalização, provavelmente sistema elétrico, caixilharia, isolamento da habitação, extração de fumos e vapores... Todos estes problemas terão de ser pensados.

Outro grande desafio que foi proposto foi trazer luz natural para o piso 0, pois este só dispõe de duas aberturas na fachada principal.

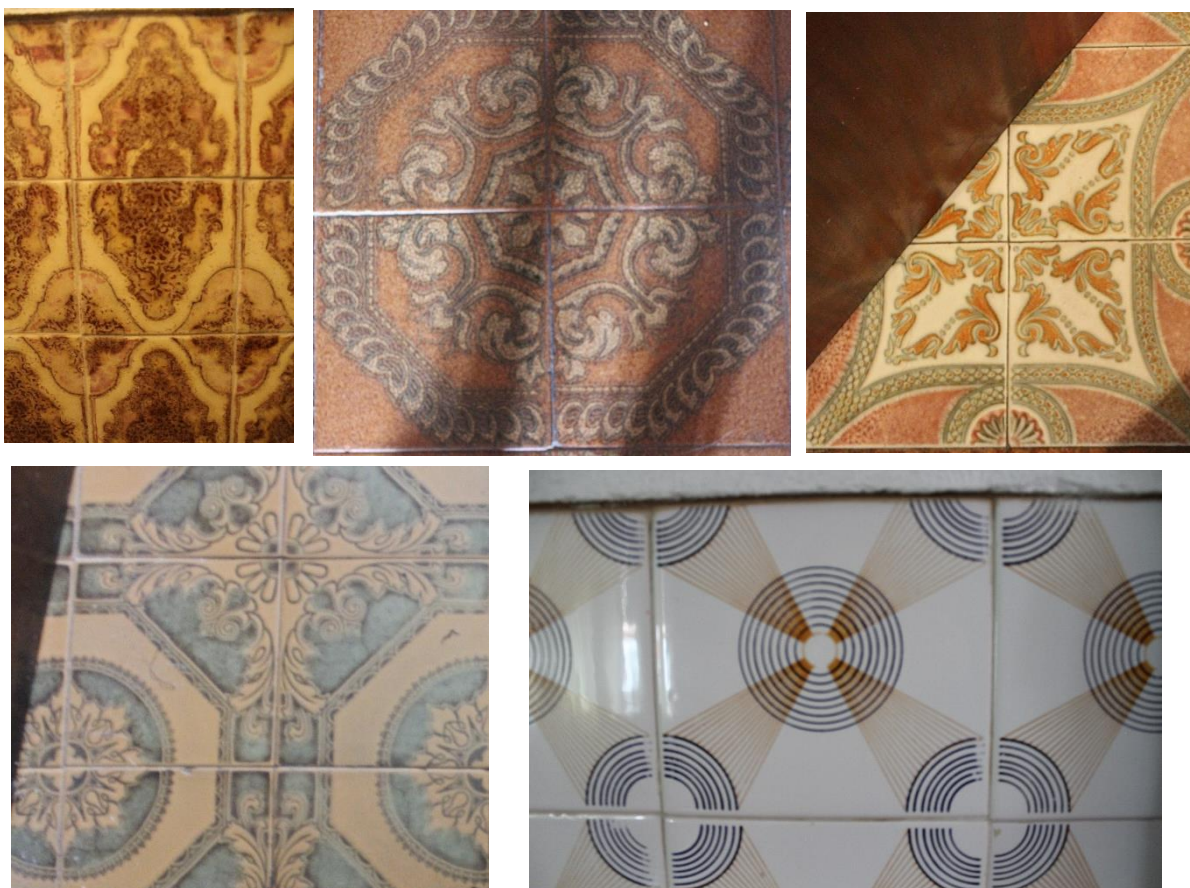


Figura 28-Imagens das diversas cerâmicas

2.4 Casos de Estudo

Para a realização do projeto e definição do conceito base do mesmo, foi realizada uma pesquisa de espaços relevantes a nível estético e funcional daquilo que é pretendido para o espaço. De seguida serão apresentados muito rapidamente sete exemplos todos eles de espaços privados.

Mesmo que alguns deles não tenham a linguagem que será pretendida para este projeto, terão sempre detalhes relevantes e de alguma forma que poderão influenciar decisões tomadas ao longo de todo o projeto.

Petroleum Apartment. 2016. DIEGO REVOLLO

Desenhado para um jovem solteiro, é um apartamento de pequenas dimensões. Este primeiro exemplo é relevante devido à sua expressão estética e pela a organização e disposição dos espaços. Neste caso podemos visualizar que houve a intenção de realçar elementos de destaque por uma cor menos comum, esta cor que também dá o nome ao apartamento. Temos também a entrada que dá diretamente para a zona social e a zona privada fica mais resguardada. Os materiais e equipamentos neste projeto também ajudam a passar a linguagem do espaço.

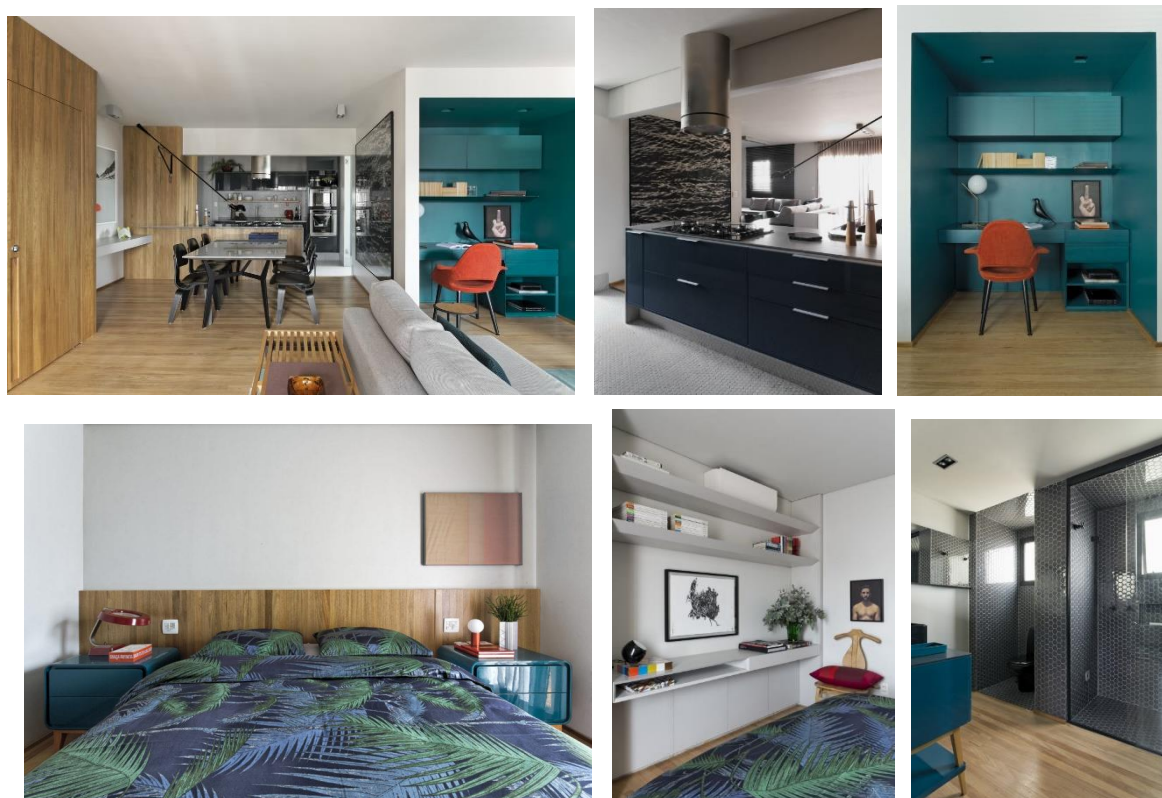


Figura 29-Projeto Diego Revollo diversas imagens



Figura 30- Projeto Diego Revollo WC e Planta

Narrow São Paulo Home. 2015. Terra e Tuma

Esta residência de uma cidadã idosa foi reabilitada para resolver várias deficiências a nível de estrutura e de sistema sanitário, mas a relevância desta residência para o projeto em questão, é a maneira como foi aproveitada a luz natural através de uma espécie de pátio no interior da casa, criando assim um espaço verde e melhorando a iluminação natural do espaço.

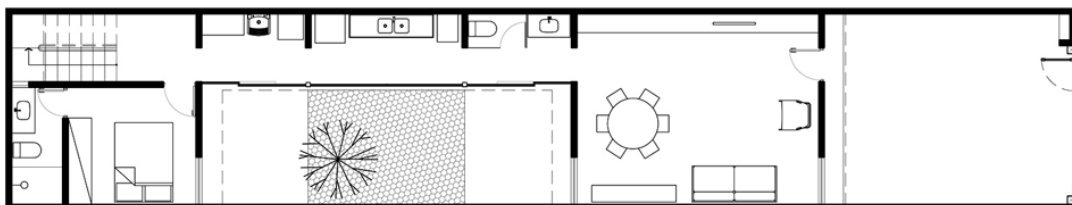


Figura 32- Projeto Terra e Tuma. Planta

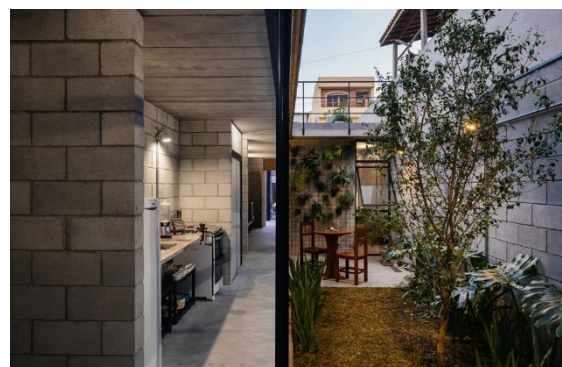


Figura 31- Projeto Terra e Tuma imagens diversas

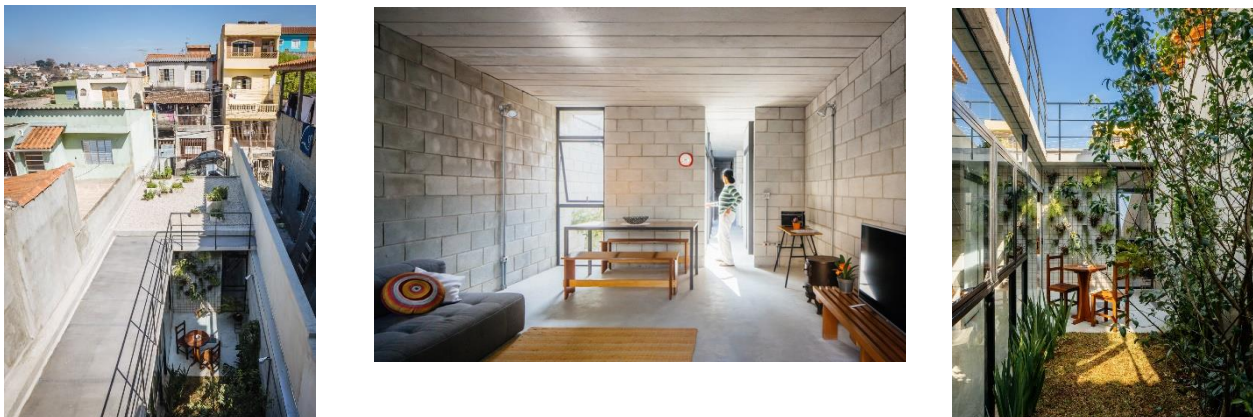


Figura 33- Projeto Terra e Tuma imagens diversas

House in Trafaria. Manuel Trojal

Esta habitação para férias dos anos 50, sofreu recentemente uma reabilitação tornando-a num espaço extremamente contemporâneo, mas mesmo assim deixando elementos pré-existentes do espaço original. É também importante referir que a relevância deste projeto está também inserida nos blocos criados para inserir espaços e equipamentos e tornam a linguagem do espaço muito marcante.



Figura 34-Projeto Manuel Trojal imagens diversas

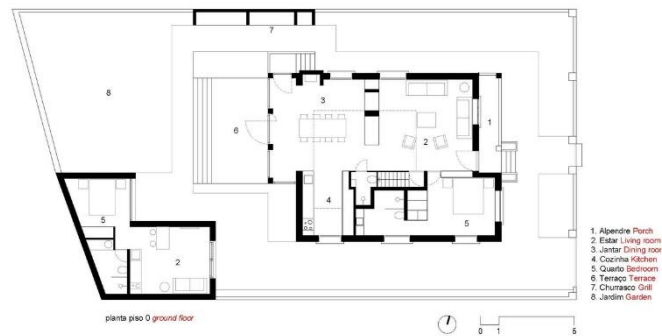


Figura 35- Projeto Manuel Trojal Plantas



Figura 36- Projeto Manuel Trojal imagens diversas

Apartment JAP.2015.metamoorfose studio

Um projeto de um apartamento de pequenas áreas para um Casal jovem. A importância deste apartamento para o projeto tem a ver com os espaços flexíveis, tendo em conta o painel que separa a sala da cozinha e do modulo da casa de banho que a torna num espaço mais discreto.



Figura 37- Projeto metamoorfose studio imagens diversas



Figura 38- Projeto metamorfose studio imagens diversas

Private house in Milan. Westway Architects. 2013

Uma habitação dos anos 20, sofreu uma drástica intervenção ao nível dos interiores, mas também dos exteriores. Todo o interior teve de ser repensado das fundações até ao sótão ganhando assim uma área maior.

O elemento de maior relevância e que serve como inspiração neste projeto, é a forma como a luz natural é transportada através dos diversos pisos, por uma parcela de chão envidraçado.

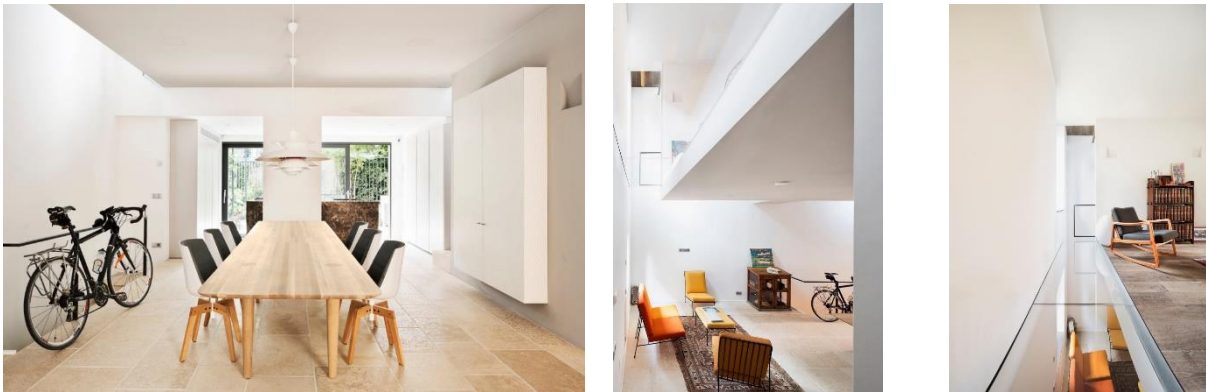


Figura 39- Projeto Westway Architects imagens diversas

19th Apartements in Porto. Pedro Ferreira

Este prédio do século 19, foi reabilitado deixando os seus seis apartamentos com uma linguagem muito interessante.

O ponto importante destes diferentes apartamentos é que dois deles são duplex e a maneira como a escada e o mezanino estão inseridos no espaço e como a escada funciona como equipamento.

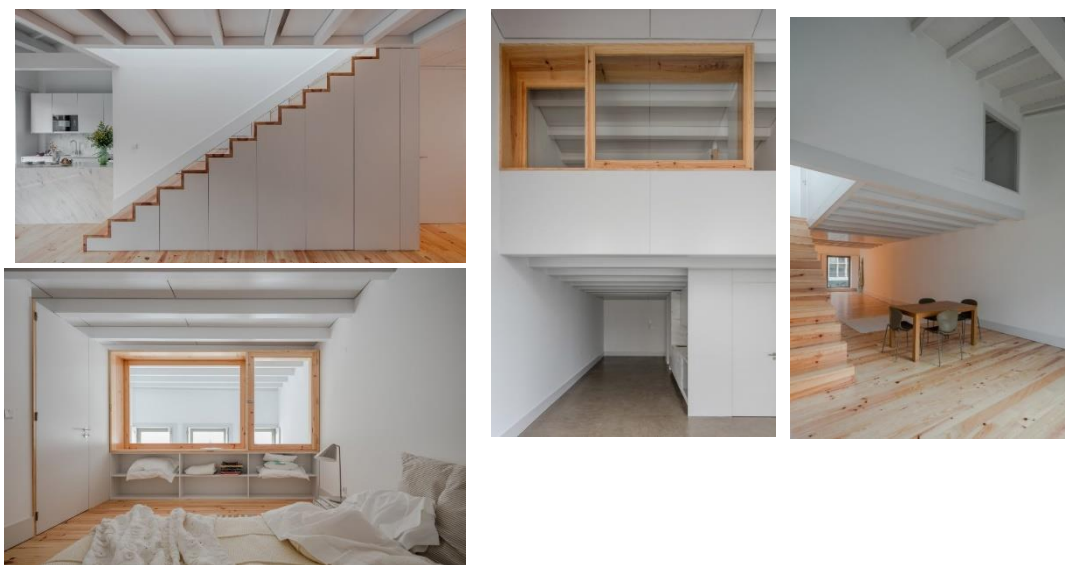


Figura 40- Projeto Pedro Ferreira imagens diversas

House in Travessa do Patrocínio. 2012. Luís Rebelo de Andrade. Tiago Rebelo de Andrade.

Esta residência foi construída num pequeno lote de terreno em Lisboa, e este projeto faz parte da pesquisa por causa do seu revestimento exterior, e é algo que gostaria de trazer para o interior do projeto que está a ser desenvolvido. O interior desta residência é também bastante interessante tendo em conta as áreas reduzidas dos cômodos.

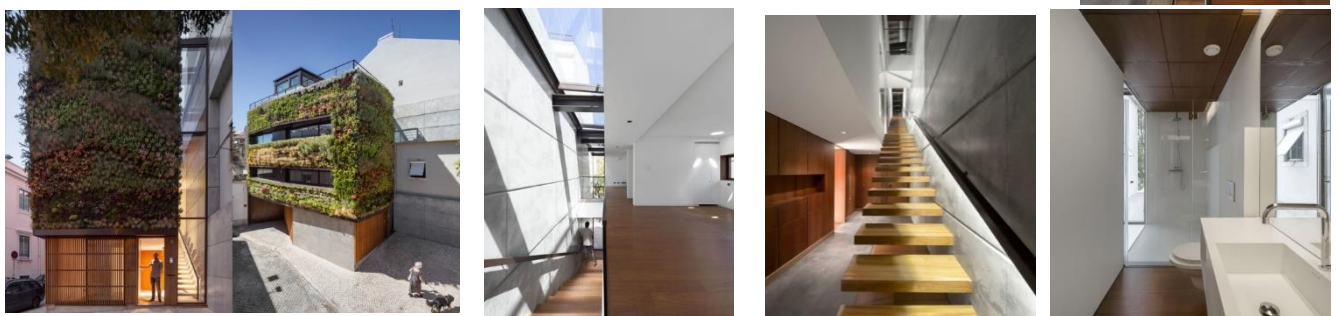


Figura 41- Projeto Tiago Rebelo de Andrade imagens diversas

2.5-Legislação

Para a realização do projeto foi necessário fazer-se uma pesquisa em relativamente aos decretos-lei e legislação existentes referentes a espaços privados, como torna-los o mais ergonómicos possíveis e para que a sua reabilitação/reformulação respeite a lei. Foi necessário observar parâmetros que visem a mobilidade, redes prediais entre outras questões a nível da preservação do espaço.

- Diário da República, 1ª série- Nº152- 8 de Agosto de 2006
- Diário da República – I série-B – Nº 194 – 23-8-1995
- Diário da República, 1ª série- Nº 250- 29 de Dezembro de 2008
- Regulamento Geral de Higiene e Segurança do Trabalho nos Estabelecimentos Comerciais, de Escritórios e Serviços - Decreto-Lei nº 243/86, de 20 de Agosto

3-Proposta de Projeto

3.1 Conceito

O projeto em questão, como já foi dito anteriormente, é uma habitação bastante acarinhada pelo cliente, mas a intenção é preservar elementos característicos do espaço e ao mesmo tempo torna-lo contemporâneo.

O projeto tem um orçamento mediano, e tentou-se optar por materiais que transmitissem a linguagem pretendida, mas que fossem mais em conta. Algum do mobiliário pré-existente será aproveitado baixando assim alguns custos.

A linha condutora deve estender-se ao longo de toda a habitação, esta será transmitida através dos materiais e paleta cromática.

Em todo o ambiente deve sentir-se um contraste entre as linhas simples do mobiliário e dos próprios materiais com os elementos ornamentais. (Painel de Conceito anexo 1)

3.2-Diagnóstico

Apesar do espaço ser habitável, existem diversas deficiências a nível de caixilharia, isolamento, sistema elétrico e de canalização que necessitará de ser revisto por profissionais competentes dessas áreas, o que irá melhorar muito o conforto da habitação.

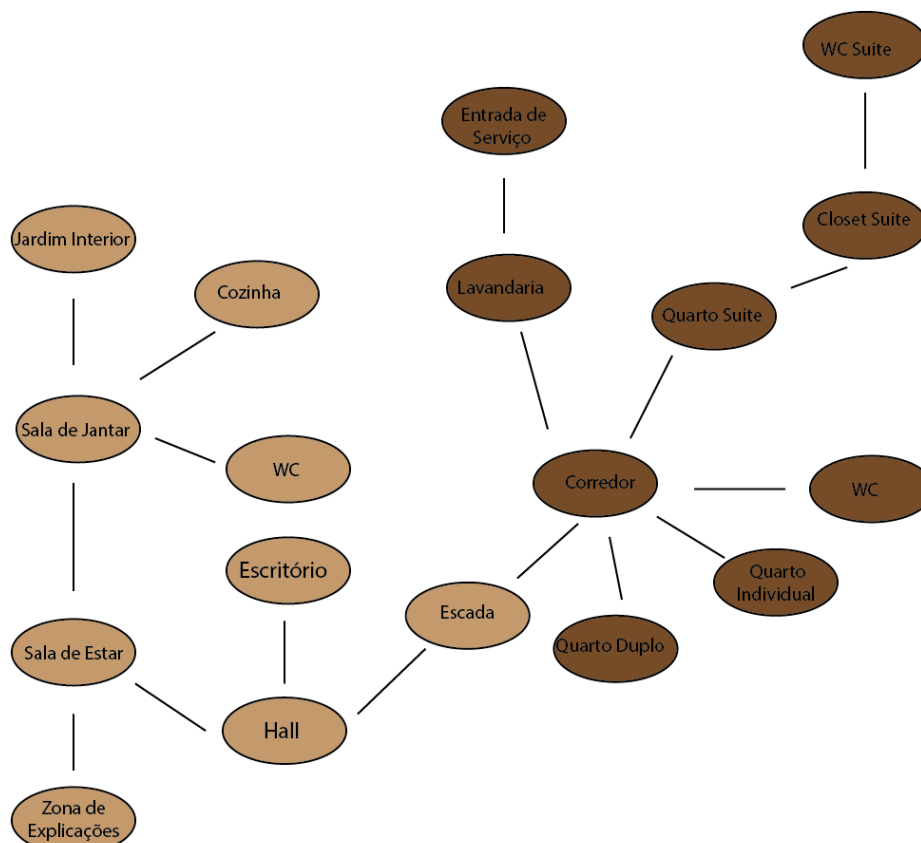
Todas as alterações e equipamentos criados foram pensados e adaptados aos residentes, tendo sempre em conta as normas ergonómicas de "PANERO, Julius - Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2010."

Andrew Fisher (Designer de Interiores) sitou que " We don't believe in moving to a new place and replicating the one you left behind. Where's the fun in that?"

O que traduzido seria "Nós não acreditamos em mudarmos para uma casa nova e substituir a que ficou para trás. Onde está a piada nisso?" E este é o lema mais vincado ao longo desde projeto, para que esta família não abandone o espaço onde que reside, mas sim que este se molde ás suas necessidades, e este é o desafio mais gratificante.

3.3-Organograma

Tabela 3- Organograma



Este Organograma, dá-nos a conhecer como os espaços se desenvolvem entre si e como comunicam. Toda a organização está desenvolvida sobre uma forma lógica e querente, assim que se entra, tem-se acesso ao escritório, mas este tem uma função mais lúdica daí não estar num espaço mais reservado. Continuando pelo desdobrar dos espaços podemos perceber que a maioria das áreas comuns estão no piso 0, embora a lavandaria esteja situada no piso 1, pois a anterior entrada principal era feita por lá então caso o casal decida tem uma empregada doméstica esta terá a sua própria entrada de serviços.

No piso 1 estão situados os cômodos privados, ou seja, os quartos que são por si as áreas privadas de uma habitação.

3.4-Zonamento



Figura 42-Zonamento piso zero

No Piso 0, existem 8 zonas distintas. Ao fazer o acesso à habitação, encontramos o hall de entrada (zona azul escura) que nos dá acesso à escada para o piso 1, ao escritório e à sala de estar, neste espaço existe arrumação para os moradores depositarem os sapatos, casacos, malas assim que chegam a casa, foi também criada uma parede divisória que separa este espaço da zona de explicações.

De seguida é possível aceder ao escritório (zona amarela), este espaço encontra-se embutido no vão da escada e camuflado por portas painel em fole. Este é projetado a pensar nas atividades lúdicas do João pois este gosta bastante de vídeo jogos e este espaço é dedicado a isso, embora também possa ser utilizado pela Joana para os seus trabalhos.

A zona de explicações é um espaço projetado a pensar nas necessidades da cliente, um espaço de trabalho onde está poderá estar a trabalhar sozinha com o espaço aberto, com interação para a entrada e sala de estar, ou fechar a porta de fole e dar explicações às crianças de forma privada e num ambiente de trabalho.

A sala de estar (vermelho), é bastante pequena pois pretendia-se que este não fosse um espaço prioritário da habitação, mas encontra-se bem centrado e permite a comunicação com as outras divisões. Esta projetada de forma simples e de maneira a cumprir as suas funções básicas.

A sala de jantar (verde) está aberta para a própria cozinha(roxo), o que faz com que esta passe bastante despercebida, um espaço bastante clean que permite com que a mesa extensível possa sempre ser aproveitada e receber vários convidados. Tem ainda vista para o jardim interior (azul pastel) o que torna o espaço bastante relaxante.

O Jardim interior dá uma ideia de liberdade que mesmo dentro de uma habitação podemos ter um pedaço de natureza e trazer essa ideia de um espaço exterior, mas no interior, neste espaço foram aplicadas as cerâmicas pré-existentes.

A cozinha é projetada a pensar no conforto e funcionalidade, a bancada é o triplo da pré-existente, com bastante arrumação, os aparelhos são embutidos, e o facto de não

existir ventilação para o exterior fez com que tivessem que ser avaliadas hipóteses a nível da extração de fumos, como a recirculação.

Por último neste piso, mas não menos importante, encontra-se a casa-de-banho de serviço (laranja), que responde apenas às necessidades básicas.



Figura 43- Zonamento piso um

Ao chegar ao piso 1, encontramos a um corredor que dá acesso às diversas divisões, este espaço tem um grande equipamento de arrumação onde está camuflada a porta da Suite.

O Quarto Duplo (azul escuro), tem acesso à única varanda da habitação que fica situada na fachada principal do edifício, muito do equipamento deste espaço foi criado para o mesmo, é um espaço acolhedor e funcional. Este espaço foi várias vezes repensado, mas manteve-se um quarto duplo pois existiu uma grande insistência por parte dos clientes, mesmo com as suas reduzidas dimensões, por ser um espaço destinado a hóspedes não será uma divisão frequentada diariamente. A solução encontrada foi optar um módulo de cama que desse para empilhar, por isso este espaço pode estar disposto para uma ou duas pessoas dependendo da necessidade.

O quarto individual (preto), tem a possibilidade de ser adaptado para um berçário, visto que um dos objetivos desta reabilitação é o crescimento da família. É um espaço acolhedor com uma janela da fachada principal do edifício e o equipamento deste foi também criado à sua medida.

A casa-de-banho (verde), esta com banheira pois era necessário um espaço que atendesse às necessidades, visto que temos dois quartos independentes. Está totalmente equipada e organizada de forma funcional.

A lavandaria (roxo) é o espaço comum do piso 1, tem acesso pela antiga entrada da habitação, que funciona como porta de serviços. Está equipada com arrumação adaptada a este espaço.

Ao entrar no quarto suite (vermelho) pode-se constatar que é um espaço bastante amplo, com duas zonas distintas, uma de dormir onde temos a cama e outra de estar com sofás, onde se pode descontraír a ler um livro, ou estar com tablet no Facebook em total sossego. Este tem vista para o jardim interior, nomeadamente para o jardim vertical e os janelões deste (controlados por um sistema de domótica, para ventilar a casa) que torna o espaço ainda mais tranquilo.

O closet da suite (laranja), espaço bastante simples este *walking closet* feito à medida em vidro e metal com bastante espaço de arrumação.

Por fim a casa-de-banho da suite, à qual se tem acesso pelo closet, esta está completamente equipada e de organizada de forma funcional.

3.5-Paleta Cromática

A paleta cromática foi pensada, para que a cor nos um guia e uma ligação entre os espaços, mas também para transmitir calma e serenidade à habitação. As cores escolhidas foram essencialmente neutras e tons mate, como o cinza e o branco que estão presentes por toda a habitação, mas também o verde pântano derivado da flor preferida da cliente (costela de adão), que está presente com elo de ligação em diferentes equipamentos mobiliários, esta planta aparece também em for de textura na parede sala de estar/jantar o que implementa outra dinâmica no espaço. A juntar à paleta cromática vem adereçada uma paleta de texturas que também são bastante importantes, como o caso anteriormente mencionado, mas também a textura das madeiras com tons escuros que contrastam com os tons simples dos materiais.



Figura 44- Paleta Cromática

3.6- Materiais e acabamentos

É proposta a reorganização de todo espaço. É proposta a ligação entre os dois pisos por uma escada de betão armado. É proposta a reabilitação de todos os espaços interiores, a substituição de todas as caixilharias, portas e implementação de um

sistema de domótica para controlo das janelas do jardim interior. É proposto que se parta parte de da laje que separa os pisos para a criação de um duplo pé direito no jardim interior. É proposto o rebaixamento do pé direito através de tetos falsos.

A nível de materiais o micro-cimento foi uma grande aposta devido á sua plasticidade e ao seu acabamento, no tom cinza, este cobre a maioria do pavimento e paredes conjugado com apontamentos de outros materiais.

São propostos dois revestimentos nas zonas húmida um cerâmico e outro de pedra natural. O cerâmico tem folhas impressas que são um elo de ligação a textura que se pretende criar na parede da sala de estar/jantar, o outro de pedra natural conjuga com o mármore usado no tampo das bancadas em toda a casa.

No pátio interior, o pavimento propõe-se que seja revestido com relva sintética, para dar mesmo a sensação de jardim, e uma das paredes com um jardim vertical natural de 6 metros de altura. Na parede em frente à que contem o jardim vertical, pretende-se criar um padrão que conjuga os cerâmicos pré-existentes com o micro-cimento. Este padrão desce até ao pavimento, onde se prolonga até à entrada para a sala de jantar.

Para a criação do mobiliário o material maioritariamente proposto é o MDF lacado ou revestido a folha de madeira.

Os painéis que revestem o bloco da escada e que escondem o escritório e a casa-de-banho de serviço são elementos muito importantes e caracterizadores da habitação, e esse tom verde vamos encontra-lo em mais elementos ao longo da habitação.

Nos quartos é proposto um pavimento de soalho em madeira maciça conjugado com o micro-cimento.

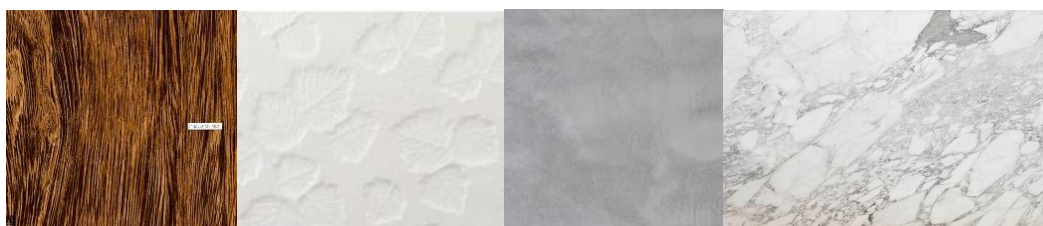


Figura 45-Paleta de materiais

3.7- Iluminação

Uma boa iluminação pode ser um fator decisivo para transformar um espaço e criar o ambiente que se deseja, por isso deve haver um grande cuidado na escolha das luminárias, tendo em atenção se o espaço não fica demasiado escuro ou claro.

Foram escolhidos três diferentes tipos de luminárias para a iluminação geral da habitação. No exemplo que é apresentado é o caso da cozinha, mas este calculo foi efetuado para todos os outros espaços. A luminária escolhida é uma luminária de teto de lâmpadas led com potência de 17W e um fluxo luminoso de 1344lm.

Cálculos efetuados para saber a quantidade de lâmpadas necessárias:

Comprimento- 4m	Largura-2,60m
Pé direito-2,5m	Lâmpada Led- 1344lm
Altura do Plano de trabalho-0,90m	Luminância Segundo a Norma Europeia EN-
Fator de Depreciação-0,88	300
Refletância das paredes-40%	Refletância do teto-80%
Refletância do plano de trabalho-40%	

$$H_u=1,6m \quad \mu=0,42$$

$$K=(4 \times 2,6)/(4+2,6)/1,6 \quad \Phi_t=300 \times 10,4 \times (0,88/0,42)$$

$$K=0,98 \quad \Phi_t=6552$$

$$N=6552/1344$$

$$N=4,87$$

Com isto pode-se concluir que são necessárias cinco lâmpadas de 1344lm para iluminar a cozinha.

3.8-Mobiliário

A escolha do mobiliário é uma componente bastante importante num projeto de design de interiores. Neste projeto o mobiliário é maioritariamente pertencente à marca BoConcept pois tem peças de design bastante adequadas ao espaço, com qualidade e sem ter preços muito fora da faixa normal. O restante mobiliário foi desenhado à medida para desta forma corresponder às expectativas dos clientes e aproveitar ao máximo o espaço.

Começando já pela zona de entrada, todo o vão da escada é um enorme equipamento funcional, que incorpora arrumação na zona mais baixa, o escritório, que é composto pela secretária e respetiva arrumação, também criados à medida do espaço e adaptados à sua forma.

Na zona de explicações, foi criado um móvel para ter arrumado livros, os materiais a utilizar durante a explicação e as mochilas das crianças.

Na sala de estar temos uma prateleira para apoio à Tv que é também criada à



Figura 47- Entrada



Figura 46- zona de explicações

medida e aparece saliente ao conjunto de painéis que cobre o bloco de equipamentos do vão da escada.

Relativamente à cozinha optou-se por uma cozinha aberta como já foi referido anteriormente. A cozinha é desenhada para ser feita à medida em MDF hidrófugo lacado a cinza mate, por este ser de grande qualidade e a bancada revestida a mármore arebescato que faz uma ligação com o revestimento da parede. Todos os eletrodomésticos escolhidos são da marca Teka por ter uma optima relação qualidade preço.

A sala de jantar vai buscar tons mais claros nos assentos e mobiliário bastante simples de diferentes marcas, a mesa é o ponto relevante deste espaço pois é bastante extensível o que permite uma modelação do espaço sempre que necessário.



Figura 48-Cozinha



Figura 49-Sala e Sala de Jantar

As bancadas de casa de Banho foram todas desenhadas à medida e encontram-se todas dentro da mesma linha e com os mesmos materiais. O tambo é igualmente em mármore arabescato pela sua elegância e simplicidade. As loiças sanitárias pertencem todas à marca Roca devido à sua elevada qualidade embora os preços sejam elevados é um dos desejos dos clientes.

O jardim interior tem apenas uma mesa para refeições rápidas ou mesmo para desfrutar delas, como se tratasse mesmo de uma zona exterior.



Figura 51- Casa-de-Banho de Serviço



Figura 50- Jardim Interior

Para corredor do piso 1, foi projetado um armário de arrumação que contem camuflada a porta de entrada do quarto suite. Este foi projetado para ser contruído em MDF e seria para arrumação de roupas de cama, pois encontra-se no piso privado e junto mesmo à lavandaria.

Também para a lavandaria foi projetado um modulo de apoio à mesma, que contem a tabua de passar embutida, esta zona é aberta com uma prateleira rebatível onde poderá ser apoiado o cesto da roupa, e por baixo existe arrumação para os detergentes das máquinas.

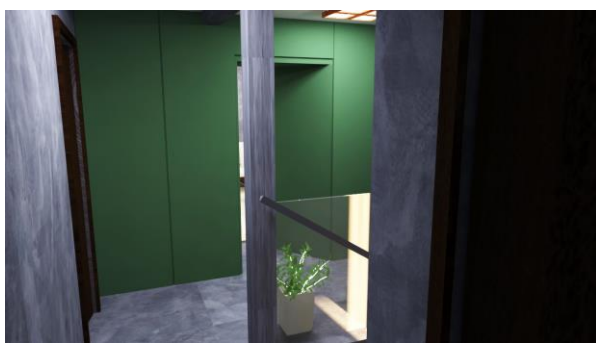


Figura 52-Corredor piso 1



Figura 53- Lavandaria

A casa-de-banho de apoio a este piso tem igualmente à anterior a banda feita á sua medida, com a pequena diferença que esta é a única bancada de casa-de-banho que é fechada por portas. A casa-de-banho é equipada com banheira.



Figura 54- Casa-de-banho piso 1

No quarto de Duplo foram criados diversos equipamentos como o guarda roupa que é inteiramente feito à medida, um modulo de duas gavetas que pode ser também um móvel de TV e ainda a prateleira de cabeceira da cama. A solução do módulo da cama referido anteriormente é também um facto a relevar.

No quarto Individual foi também projetado o guarda roupa feito à medida, e um módulo que incorpora a secretária e a mesinha de cabeceira num corpo único.



Figura 55- Quarto individual



Figura 56- Quarto duplo

O quarto suite tem essencialmente equipamentos já possuídos pelo casal que estes fazem questão que sejam incorporados no espaço. O guarda roupa do closet é um equipamento bastante distinto, para além de ser inteiramente feito à medida, foi projetado para ser totalmente aberto e contruído com perfis tubulares metálicos e chapas de vidro para as prateleiras, para além disso deve ser demonstrado que é um equipamento leve apesar do metal, então todas as prateleiras têm uma fita de led que faz com que exista um maior brilho no equipamento e realça a leveza do vidro.

Por fim, na casa-de-banho da suite para além da banda referida já anteriormente, o *walking shower* é modelado em micro-cimento e feito totalmente à medida.



Figura 58- Quarto Suite



Figura 57-Closet Suite



Figura 59- Casa-de-Banho Suite.

Conclusão

Esta proposta de projeto reflete essencialmente todas as aptidões adquiridas ao longo dos três anos de Licenciatura.

A maior parte das dificuldades sentidas foi a nível da organização espacial, para conseguir realizar o que era pedido pelo cliente e mesmo assim criar espaços funcionais e com uma linha condutora plausível.

Embora todos os problemas, como por exemplo a falta de iluminação natural no piso zero ou mesmo o reduzido espaço para criar 3 quartos tendo em conta o número de cômodos exigidos, foram ultrapassados com soluções viáveis. Este projeto é perfeitamente exequível neste momento e espera-se que venha a ser implementado.

Pessoalmente, esta proposta foi muito gratificante de realizar, pois para além de refletir toda a minha evolução ao longo do percurso académico, demonstra também que existe capacidades e conhecimentos para enfrentar próximos desafios.

Quanto ao projeto em si penso que todas as soluções encontradas são viáveis e tem todas uma justificação. Toda a habitação tem uma linha condutora e elementos bastante marcantes, o mais importante é que quem permaneça neste espaço se sinta bem e que o espaço transmita toda a carga simbólica para o qual foi projetado. Quando se projeta pretende-se que o espaço esteja interligado e que todo ele conte uma história e não que as divisões sejam apenas peças soltas. Neste caso estou segura que tudo combina e todas se conjugam.

Bibliografia

PANERO, Julius - Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2010

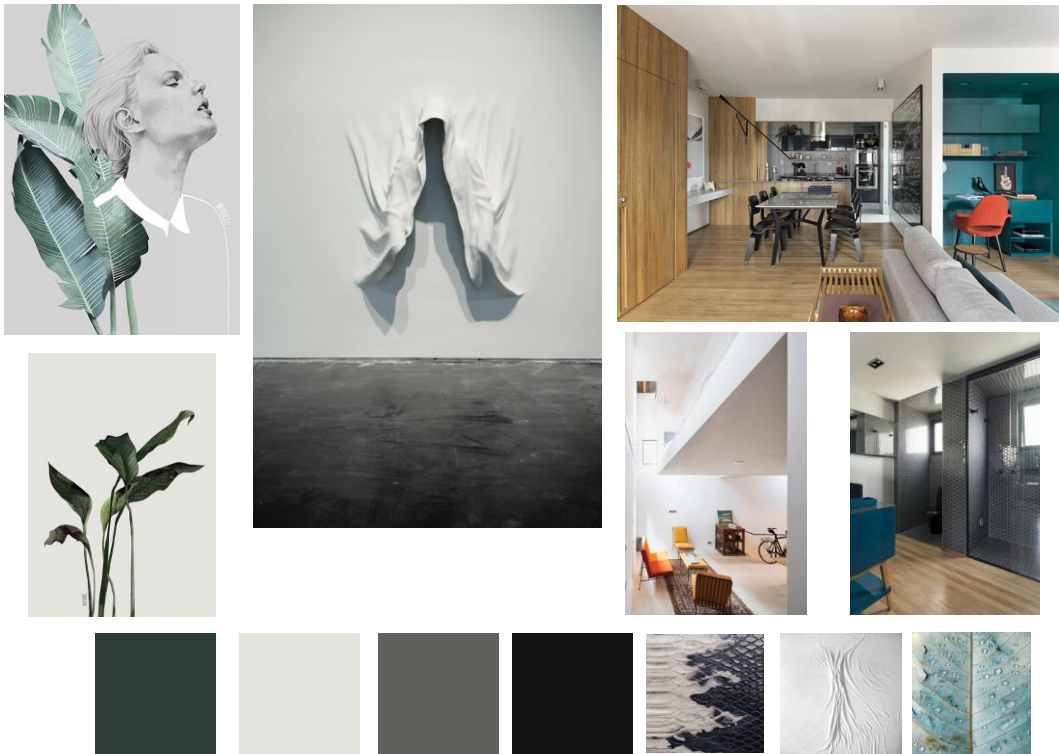
Munari, Bruno, Das coisas nascem coisas, Lisboa: Edições 70,1981 – Fonte: processocriativo.com

Web Grafia

- <https://www.dezeen.com/2016/02/25/terra-y-tuma-narrow-house-villa-matilde-sao-paulo-brazil/>
- <http://p3.publico.pt/cultura/arquitectura/23305/uma-casa-para-ferias-perfeitas-na-trafaria>
- <http://www.rebelodeandrade.com/projects/view/ra-house-in-travessa-do-patrocinio>
- <https://metamoorfose.com/portfolio/262/>
- <http://www.westway.it/it/projects/residential/17-residenzaprivatamilano2013.html>
- <http://www.diegorevollo.com.br/PETROLEUM2016.html>
- <https://www.dezeen.com/2017/02/19/alves-da-veiga-pedro-ferreira-architecture-studio-19th-century-conversion-apartment-porto-portugal/>

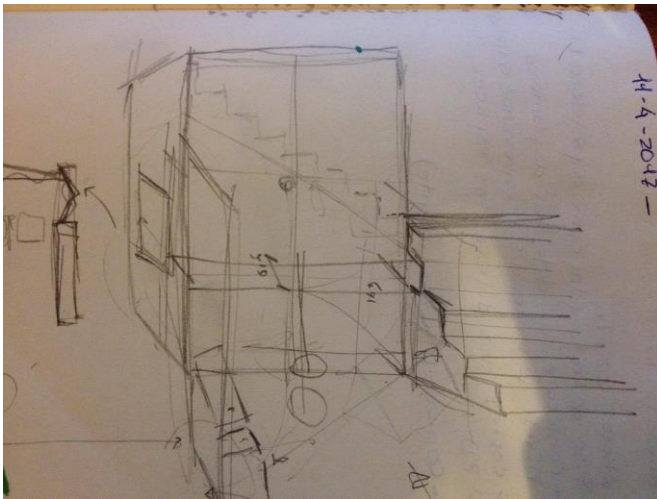
Anexos

Painel de conceito



Anexo 1

Desenhos



Anexo 2



Anexo 3

Renders



Anexo 4



Anexo 5



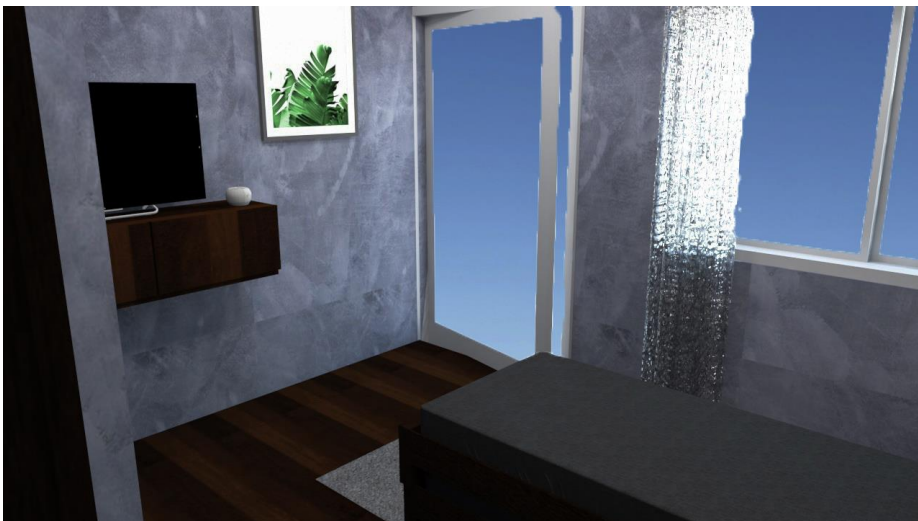
Anexo 6



Anexo 7



Anexo 8



Anexo 9